Cenário

Maio foi um mês conturbado. Tivemos no cenário local o ministro Haddad na plenitude de seu figurino bebê Rena, ávido em busca de novas vergonhas e humilhações públicas, e, do lado internacional, Trump sofrendo um forte revés diante da derrota de sua política tarifária por parte da justiça de NY. No caso de Haddad, o padrão de incompetência e amadorismo na sua nova rodada de tentativa de aumento de impostos, foi assustador. Usou um imposto de natureza regulatória para fins claramente arrecadatórios, desrespeitando com isso tanto a autoridade do congresso, quanto a regra de noventena para novos impostos. E se não bastasse isso, de tão mal feita e tosca que a medida era, já no seu primeiro dia de divulgação foi objeto de recuos e revisões importantes por parte do governo. Havendo agora enormes chances de queda por completo do pacote bebê Rena de Haddad no congresso. Trump, por seu turno, renovou suas ameaças tarifárias, considerando o uso de outros expedientes legais através de seções especiais do regramento comercial dos EUA.

Apesar desse quadro acima, o movimento nos mercados foi relativamente suave. Possivelmente porque os agentes de mercado já se acostumaram com as duas pautas – Haddad só sabe aumentar impostos para tapar buracos, sem a mínima eficiência ou estratégia de gestão das contas públicas, servindo apenas como marionete fiscal das pedaladas populistas de Lula. E Trump, já virou piada com o meme “TACO Trade (Trump Allways Chickens Out)”, onde seus recuos, como nos mostra a expressão, viraram estratégia de trading, na medida em que aparecem inúmeros compradores na sequência das suas bravatas, sempre seguros das suas amareladas subsequentes.

Diante desse quadro os desempenhos do mês foram os seguintes: S&P500 +6,15%, EEM (índice global de emergentes) +4,02%, IBOV +1,45% e o real com leve desvalorização no período BRL -0,87%

Em nossa opinião, a nova rodada de humilhação pública do nosso ministro bebê Rena trará alguns reflexos importantes aos mercados. Primeiramente não será difícil nem para o eleitor mais ignorante dos grotões nordestinos petistas juntar lé com cré para entender que o assalto cometido pelos gestores do INSS às suas aposentadorias através de convênios com sindicatos companheiros estará sendo coberto com o encarecimento do crédito e do financiamento dos próprios trabalhadores e aposentados através da majoração do IOF de seus financiamentos. Portanto o novo escândalo do INSS que tem sido pilar importante da nova rodada de deterioração da popularidade de Lula se juntará ao tosco pacote de IOF arrecadatório, e seus efeitos profundamente danosos nas condições de crédito de pessoas físicas e jurídicas, prometendo novas rodadas relevantes de sangria na popularidade do governo para os próximos meses.

Assim nos parece que diante da queda livre de popularidade do governo em função de sua gestão mambembe, um claro efeito colateral que já podemos observar, são os passos cada vez mais avançados e contundentes em direção as articulações políticas para 2026. Por conta disso tivemos movimentos importantes no campo da centro direita, com o PSD de Kassab celebrando com grande pompa e visibilidade as filiações do governador gaúcho Eduardo Leite e do ex-governador capixaba Paulo Hartung. Sendo esse um claro sinal da movimentação de Kassab em direção a 2026 reforçando assim seus dois principais cavalos para o páreo – o governador Tarcísio e o governador Ratinho Jr, ambos fortes candidatos para o pleito. E de outro lado a federação partidária formada entre PP e União Brasil criando potencial tração para o governador goiano Ronaldo Caiado, também como possível candidato da centro direita em 2026 pela nova federação.

Diante disso, a combinação de baixa popularidade do governo com medidas desesperadas no campo fiscal junto a movimentações cada vez mais robustas e relevantes no campo da centro direita, nos mostram que 2026 já começou e o jogo está em pleno andamento. Isso trará sérios e profundos impactos aos mercados em termos de preços dos ativos.

Portfólio Crédito

Os Fundos Tagus Top e Tagus Icatu Previdência fecharam o mês respectivamente com os seguintes retornos: 1,19% e 0,98% versus um CDI de 1,13% no período.

Maio, foi um mês, como já dito, conturbado, porém sem maiores impactos nos aspectos direcionais dos mercados. Apesar disso, quando olhamos abaixo da superfície, a história muda um pouco no campo microeconômico. Diante das inúmeras idas e vindas de Trump com suas tarifas e da nova rodada demencial de Haddad com seus novos impostos, verificamos importantes ajustes em alguns spreads de crédito com impactos diferenciados entre setores específicos conforme seu grau de afetação. De modo geral setores industriais mais voltados ao campo exportador tais como: siderurgia e petroquímica, observaram aberturas sensíveis de spread nesse período, dado o efeito direto da agenda Trumpista sobre eles. Por outro lado, no mercado interno a nova ideia brilhante de arrecadação via IOF com seus impactos diretos nas cadeias de crédito de alguns setores, especialmente o varejo diante de seu uso mais intensivo de ferramentas de Risco Sacado, também verificaram aberturas de prêmios em alguns nomes específicos.

Assim sendo, tivemos um mês de poucas variações no desempenho agregado dos Fundos, porém com importantes alterações nas composições de preços relativos dentro das carteiras nesses setores específicos comentados acima. Diante disso fizemos poucas alterações no período, com apenas leves adições no segmento de Letras Financeiras a luz dos excelentes resultados divulgados recentemente nos balanços dos grandes bancos brasileiros.

Portfólio FIA

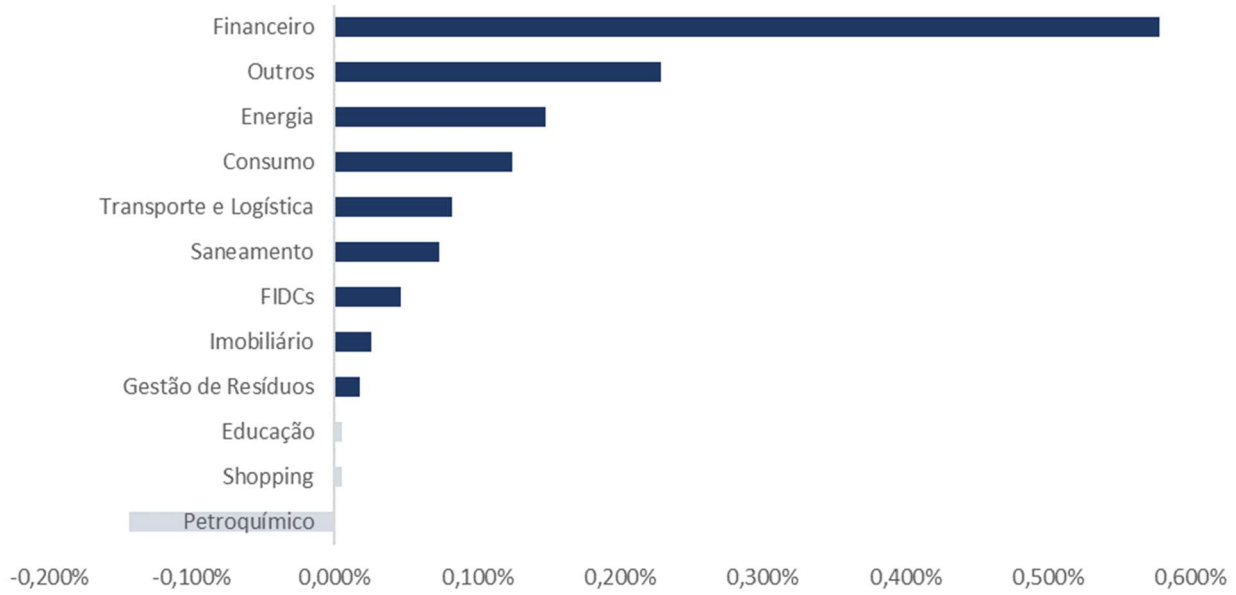
O Tagus Fundamental FIA fechou o mês com valorização de 4,62%, versus o Ibovespa com alta de 1,45%.

O mês manteve a tônica do que já vínhamos observando em períodos anteriores. Com fluxos positivos e interesse crescente dos estrangeiros por mercados emergentes. Esse ambiente tem criado um generoso pano de fundo para o Brasil, na medida em que, conforme já anteriormente comentado nesse espaço, o Brasil consegue conquistar novos mercados para suas commodities na condição de player alternativo aos EUA nesse campo e em paralelo a isso, a dimensão relevante do mercado interno brasileiro, com seu mercado de capitais destacadamente mais desenvolvido que a grande maiores dos emergentes, junto ao seu sólido e eficiente sistema bancário, torna o país um destino natural de investimentos nesse jogo atual de rebalanceamento geoeconômico global.

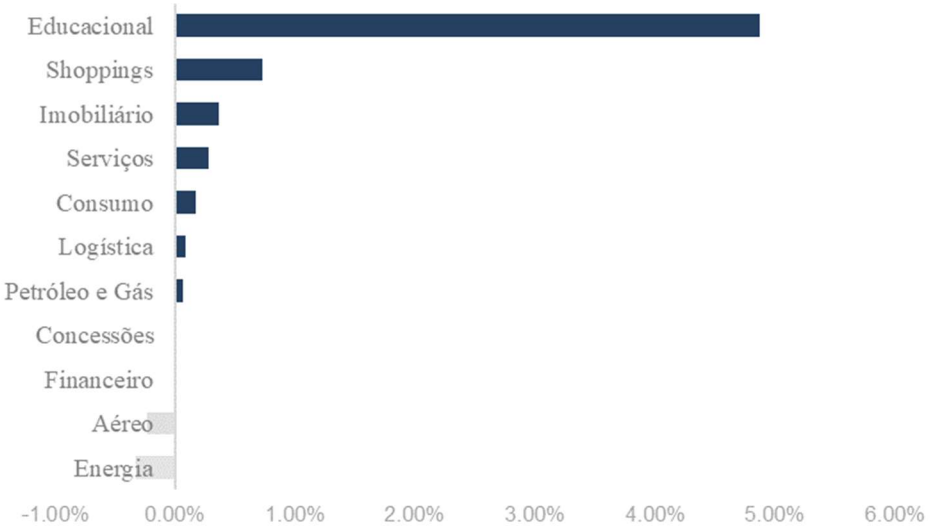
No mês tivemos destaque positivo nas posições do setor de educação, que segue exibindo resultados corporativos muito positivos e com fortes perspectivas de avanços e melhoras a frente em função de seus recentes investimentos em digitalização e IA sobre seus processos.

Já no campo negativo tivemos o setor de energia, aqui no caso nossa posição em Eletrobras, que vem se deparando com as tensões naturais dos aspectos regulatórios setoriais e com a permanente tentativa de intervenção do governo em suas agendas de governança, apesar desse risco estar claramente mais mitigado após o recente acordo ocorrido entre a companhia e o atual governo.

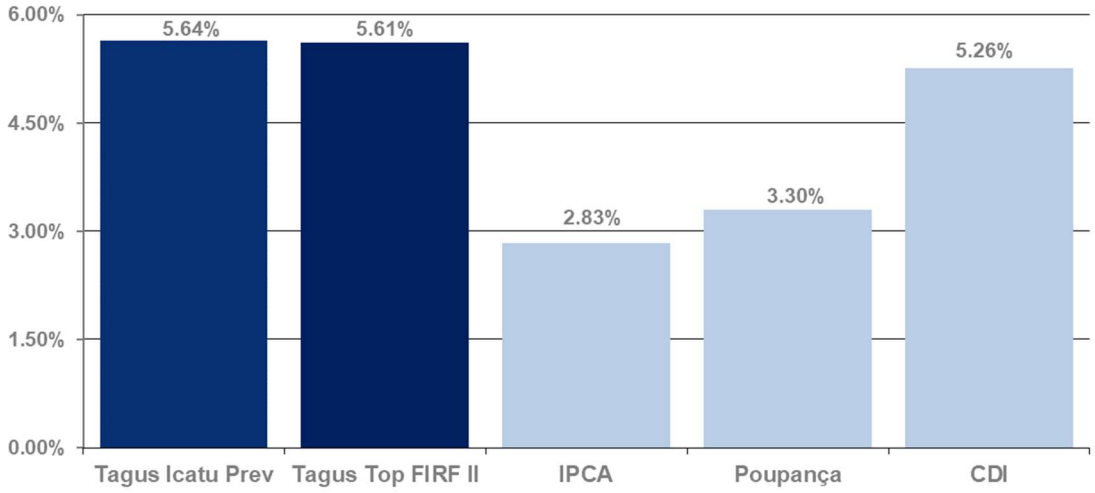
Desempenho Setorial – Tagus Top FI RF CP II

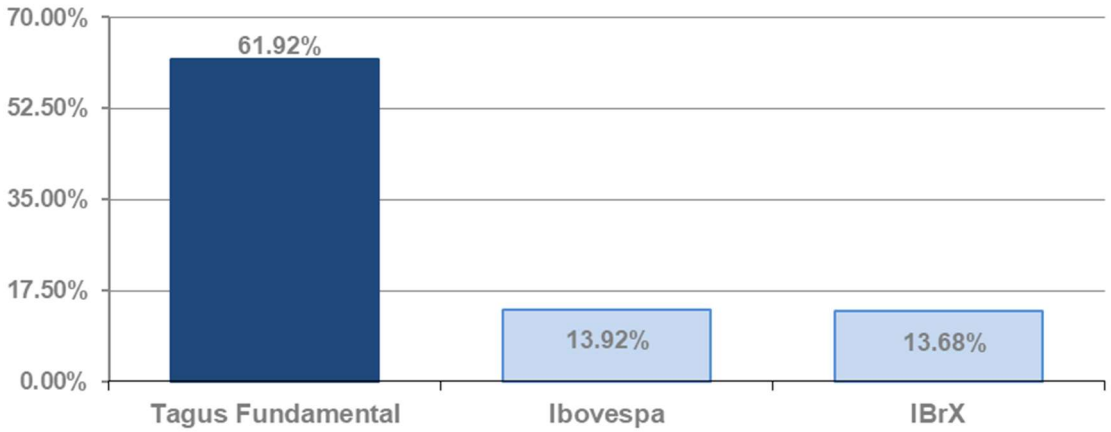


Desempenho Setorial – Tagus Fundamental FIA



Rentabilidades 2025





*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.
Fonte: Relatório Focus - BACEN

RELAÇÃO COM INVESTIDORES
Paulo Levy
Tel. 21 3202-9603
paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE
Marcos Araujo
Tel. 21 3202-9610
marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600
atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO
Regis Abreu
Tel. 21 3202-9605
regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa
Tel. 21 3202-9601
marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho
Tel. 21 3202-9613
ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Willian Wu
Tel. 21 3202-9613
willian.wu@tagusinvestimentos.com.br

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA A LÂMINA E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

O fundo Tagus Fundamental FIA tem derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.